



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –  
Nº 465  
17/03/2015 a 23/04/2015<sup>1</sup>**

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

**Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.**

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *O Globo* e *Correio Braziliense*.

**Coordenação:** Prof. Dr. Eduardo Mei

**Equipe de revisão:** Adriane Gomes Fernandes de Almeida, Bianca Guarnieri de Jesus, Thiago Eizo Coutinho Maeda e Vitor Garcia de Oliveira Raymundo.

**Equipe de redação:** Amanda Ferreira, Bianca Ribeiro Alves Caetano, Camila Gomes de Assis, Fábio Rocha Gaspar, João Alberto dos Santos Jr., Mario Lurago Neto e Rúbia Áisa Marcondes da Fonseca.

---

<sup>1</sup>Entre os dias 18 e 23 de abril não houve notícias de política externa brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

### **Brics fecharam acordo para fundo emergencial**

No dia 16 de abril, nos Estados Unidos, os países membros do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) firmaram acordo para composição da estrutura do chamado Arranjo Contingente de Reservas. Na ocasião, foi definido que o fundo será formado por um acordo entre os bancos centrais dos países representantes e que haverá um comitê diretor e um conselho diretor constituído pelos ministros de Finanças e presidentes de bancos centrais dos membros do grupo. O acordo prevê que cada país poderá usar até o limite dos recursos que colocou e que até um terço do valor poderá ser sacado sem o aval do Fundo Monetário Internacional (O Estado de S. Paulo – Economia – 17/04/2015).